



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA LICENCIATURA EAD

**TURMAS MULTISSERIADAS: DESAFIOS E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO
NO CAMPO.**

Maceió/AL

2022

MARIA MÔNICA RODRIGUES DA SILVA

**TURMAS MULTISSERIADAS: DESAFIOS E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO
DO/NO CAMPO.**

Artigo científico apresentado ao colegiado do Curso de Pedagogia UAB/EAD do centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador (a): Professora Dra.
Abdízia Maria Alves Barros

Maceió/AL

2022

MARIA MÔNICA RODRIGUES DA SILVA

**TURMAS MULTISSERIADAS: DESAFIOS E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO
DO/NO CAMPO**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia a distância do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Profa. Dra ABDIZIA MARIA ALVES BARROS


Artigo Científico defendido e aprovado em: 26/09/2022.

Comissão Examinadora



Examinador/a 1 – Orientador

Examinador/a 2



Examinador/a 3

Maceió-AL
2022

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral compreender os desafios dos(as) docentes que atuam em classes multisseriadas em escolas públicas do/no Campo. Como objetivos específicos temos: apresentar um breve recorte, dos aspectos políticos e históricos da educação no campo. Identificar as características, desafios e especificidades das classes multisseriadas que ocorrem na educação do/no campo. Apresentar os resultados obtidos no estudo, na perspectiva de conhecer a realidade da educação escolar do/no campo. A metodologia aplicada nesse estudo traz uma abordagem qualitativa, para tanto, optamos em realizar uma entrevista e aplicar um questionário complementar para obtermos os dados necessários para análise da prática docente da professora entrevistada e da aluna egressa de uma escola do campo, de uma sala de aula multisseriada, além de dados coletados de autores como: Molina (2011), Freitas (2009), Reis (2011) e outros. Os mesmos trouxeram resultados demonstrando a realidade de uma maneira próxima para esse artigo, que boa parte dos desafios não estão relacionados a falta de investimento estrutural escolar ou nos baixos salários dos professores mas também, na falta de uma adequada formação profissional dos professores, para que possam atuar no contexto da sala de aula multisseriada utilizando estratégias teórico-metodológicas de forma adequada a realidade, a necessidade e demanda dos estudantes em um ambiente de sala de aula que possui uma variação das séries de ensino, envolvendo alunos e alunas do Ensino Fundamental anos iniciais, do 1º ao 5º ano em um mesmo espaço de sala de aula, onde observa-se que não existe um trabalho cooperativo e coletivo dos órgãos da gestão pública no acompanhamento, planejamento e na garantia de recursos e suportes pedagógicos, deixando os professores a própria sorte. Chegamos aos resultados da pesquisa, validando a necessidade de se ter docentes com adequada formação para atuar no contexto da sala de aula multisseriada, desenvolvendo uma prática docente que atenda às necessidades e especificidades da educação do/no campo enquanto política pública de Estado reconhecida como Direito.

Palavras-chave: Salas Multisseriadas; Educação no/do Campo; Prática Docente.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 9.394 de 1996 que estabelece as normas e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação é vista como um processo inspirado nos princípios de liberdade e solidariedade humana, reconhecida como um direito universal, sendo de encargo da família e do estado, tendo como objetivo o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, bem como sua qualificação profissional (BRASIL, 2018).

Tendo-se como embasamento que a educação é um direito de todo o cidadão e que a educação no/do campo foi inclusa nas políticas públicas educacionais tendo-se como objetivo seguir um novo conceito, uma educação em busca de melhorias em seus processos de ensino e aprendizagem para os alunos do/no campo.

Este novo conceito está aliado a Política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), no qual afirma que a educação do/no campo deve buscar atender as necessidades e peculiaridades da população que reside no campo por meio do respeito à diversidade, aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, gênero, raça e etnia, ou seja, valorizando a identidade da escola do campo (BRASIL, 2010). Tais Políticas Públicas em educação são tidas como ferramentas que proporcionam a efetivação do processo de ensino e aprendizagem colocados no âmbito citado, ressaltando os docentes que lecionam nas escolas que possuem classe multisseriada.

A relevância em discutir essa temática, deu-se a partir da minha própria experiência, enquanto estudante de escolas do/no campo pois, no tempo em que vivi essa experiência já havia muitas dificuldades, até mesmo nas coisas mais simples como: o trajeto até chegar à escola que era distante e, não tínhamos transporte. Além disso, foram utilizados artigos, construídos com o mesmo tema, embasados por teóricos como Santos (2018), Molina (2016), Freitas, (2018) Reis (2018) dentre outros.

Este estudo, vem trazendo o comparativo da minha experiência como aluna, e a experiência de uma professora, selecionada para ser observada nessa pesquisa, por ser referência de educadora do campo, em uma escola pública do Município de Santana do Mundaú. Alagoas. É possível observar nos resultados

apontados nesse estudo, a dificuldade de acesso dos alunos e professores à escola do/no campo, por estar situada em uma área de difícil localização. Com estradas precárias, o que possibilita aos alunos faltarem as aulas, principalmente em período de inverno demonstrando tanto para o aluno e professor os desafios do cotidiano das escolas do/no campo, como por exemplo, a ausência dos alunos em sala e a necessidade de se replanejar as aulas, para atender as necessidades dos alunos, para dar conta dos conteúdos que não foram trabalhados.

No decorrer da pesquisa, é visível o quanto se torna bem próxima a realidade do professor, e do aluno pois, no questionário respondido pela professora e por mim as dificuldades são as mesmas em sala de aula, tanto para trabalhar os conteúdos escolares, fazer acontecer o ensino, tanto para o aluno assimilá-lo, validando a necessidade da elaboração desse artigo, para que possa ser discutida a realidade da educação do/no campo e como melhorá-la.

2. OS ASPECTOS POLÍTICOS E HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO: um breve recorte.

Historicamente, as escolas/classes multisseriadas como as consequências de um marco histórico brasileiro, o Brasil colônia, em que as professoras que não possuíam muito conhecimento lecionavam para os filhos dos trabalhadores, após a expulsão dos jesuítas do país em 1959.

Ao decorrer dos anos foi promulgada pelo governo da época a Lei Geral do Ensino que adotava o ensino mútuo em que alunos mais velhos e mais avançados na aprendizagem, ensinavam os mais jovens. Esse método foi considerado, como método Lancasteriano, o qual foi trazido pela Inglaterra e destacado como um progresso na educação brasileira.

No Brasil República a metodologia de ensino e de aprendizagem foram se desenvolvendo, a partir de 1889 começaram a criação de Grupos Escolares o qual adotava o formato de seriado da escolarização demarcando o início das classes multisseriadas no campo.

Na década de 1990 foi marcado por uma nova maneira de gerenciar as políticas educacionais pois, o mesmo foi o responsável por fortalecer uma perspectiva a qual visava a diminuição de gastos utilizando-se de maneiras de investimento na economia capitalista

A educação foi um aspecto levantado em prol de solucionar os problemas considerados consequências decorrentes das desigualdades sociais. Sendo assim, o requisito inicial do processo de mudança foi a educação como meio para alcançar a equidade social.

Não obstante, o marco das políticas educacionais na década de 1990 ficou conhecido como: Conferência Mundial sobre Educação para Todos, que possuía como envolvidos: governantes, organizações não governamentais e empresários que buscavam elaborar estratégias que servissem para processos neoliberais referentes a educação.

Destacando-se como resultado da conferência, um documento que retratava os principais problemas enfrentados na educação para a entrada no século XXI. Alguns deles eram: o fim do analfabetismo e o foco na aprendizagem.

Por esse motivo, desenvolver uma educação que possua igualdade e seja utilizada de maneira justa torna-se um desafio, principalmente na busca de trazê-la com um alto aperfeiçoamento para proporcionar ao aluno uma educação básica de qualidade, mas, de certa forma inserindo a responsabilidade para o alcance dessa tão desejada e exigida qualidade da educação pelos organismos internacionais.

Por conseguinte, considera-se que a educação até a década de 1990 foi menosprezada e que só após alguns anos ela pode ter consideráveis desenvolvimentos.

De acordo com o PRONERA, são considerados residentes do campo: os agricultores, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados, os acampados da reforma agrária, os quilombolas e outros que morem em área rural e que segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) só é considerada escola do campo a que esteja localizada em área rural ou a que possua localização em área urbana, entretanto que assista a maior parte da população camponesa (BRASIL, 2010).

Em concordância, A LDB afirma que é de encargo do Estado proporcionar a educação básica obrigatória e gratuita, seguindo as normas mínimas de aperfeiçoamento de ensino que ofereça desenvolvimento ao processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 2018).

Em meados do século XX havia sido detectado uma inconsistência a nível nacional, a qual demonstrava um número grande de analfabetos, o que era um problema pois, nesse momento o país estava passando pelo marco histórico da

revolução industrial e isso queria dizer que, ao escolher pessoas para trabalhar, a seleção seria mais exigente, devido “a exigência de uma mão de obra qualificada, demonstrando a necessidade do reparo da educação (SANTOS, 2018).

A educação só se tornou um bem social, um direito do cidadão, uma responsabilidade do estado e da sociedade civil, em 1932 durante o Manifesto Dos pioneiros da Escola Nova (MEDINA, 2022)

Sendo consolidado como um direito básico para todo, como um direito segundo a constituição a partir 1988, conforme o artigo seguinte:

O Art.205, combinados com o art.6º, reconheceu e assegurou a educação como um direito fundamental do homem. A assertiva de que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família (O Art. 205 e 227) significou em última instância, que o Estado deveria aparelhar-se para fornecer a todos o ensino, e que todas as demais normas que tratem da educação deverão ser interpretadas conforme o comando constitucional (CARLOS; VICENTE, 2011).

Afirmado isso, a LDB demonstrou no art.28 a perspectiva de ajustar o currículo e as metodologias compatíveis ao cenário rural flexibilizando a organização escolar com intuito de adequar o calendário escolar, tornando o Estado responsável em garantir o direito e conseqüentemente igualando a forma de lecionar da cidade ao do campo (CARLOS; VICENTE, 2011).O Estágio de Observação que está sendo apresentado foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Nilza de Almeida Cabral, no período de 04 a 08 de junho, e de 11 a 15 de junho de 2018, no turno matutino da educação infantil.

Contudo, a aprovação da LDB resultou ao fechamento de escolas do campo que incluíam a organização de classe multisseriada, além da nucleação das escolas em sedes dos municípios, isto devido a municipalização e com a adesão das reformas neoliberais cujo a educação foi um dos alvos atingidos, entretanto, os movimentos sociais lutaram pela constituição da Educação do Campo, conferindo o acesso as políticas públicas para os trabalhadores do campo na educação (JANATA; ANHAIA, 2015)

3. CLASSES MULTISSERIADAS- EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: Características, desafios e especificidades.

Ao discutir-se a Educação do Campo está tratando-se da Educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do Campo, sempre teve seus dilemas, como sendo a mais precária em relação a urbana, a discriminação das pessoas que ali vivem, é a exclusão social existente no campo.

A história da educação no Brasil revela que pouco foi feito em prol da educação daqueles que vivem no campo. O educando do campo, muitas vezes, apresenta dificuldades de compreender e valorizar a realidade do lugar onde reside.

Moura (2009) ao citar Kolling (1999) salienta que

A educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura. Porém, esse resgate ético e cultural deve ocorrer à luz de novos conceitos provenientes do avanço técnico científico, e das novas necessidades, que assinalam o mundo contemporâneo e que, direta ou indiretamente, modificam o meio físico e cultural. A escola do campo se converte em lugar de ensino, de difusão de conhecimentos, instrumento de acesso das camadas populares ao saber, aos processos de emancipação e de autonomia, cumprindo função não só de transmissão de conhecimentos. (MOURA, 2009, p. 13).

Diante disso, percebe-se que o professor deve adequar sua metodologia, os conteúdos e sua forma de trabalho para que possa atender as necessidades dos educandos e de si próprio para que o processo pedagógico seja efetivado com base em uma realidade onde atuam sujeitos históricos que tem culturas, singulares, diferentes, mas não inferior dos demais sujeitos.

A Educação do/no Campo tem um sentido amplo e complexo, portanto, não deve ser entendido apenas, como sinônimo de ensino. Ele se fundamenta na prática educativa que se tem desenvolvido nos Movimentos Sociais, nas diferentes organizações que atuam com educação e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) 9394/96, que determina em seu artigo 1º:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos Movimentos Sociais e organizações.

De acordo com as reflexões da LDB, a mesma afirma que os indivíduos podem ser educados e a si tornar cidadãos e cidadãs na vida em família, no trabalho, na escola, nas organizações sociais, por meio de sua cultura.

As classes multisseriadas da educação do campo é um grande desafio que leva os educadores a repensar a escola, suas disciplinas, séries, conteúdos e avaliações, pois os educandos do campo merecem ser tratados com dignidade e precisam de uma educação de qualidade, que venha a romper com essa organização da escola e da sala de aula multisseriada.

As escolas multisseriadas possuem um conjunto de articulações pedagógicas que desencadeiam o processo de resistências educacionais do campo, entre eles os trabalhos dos docentes e a própria relação escola-comunidade que acontecem das mais diversas formas expressivas e desanimada por conta das características, especificidades e demandas de trabalhos para os docentes que trabalham nessas salas.

Fagundes e Martini (2003) destacam que, nas turmas multisseriadas, existe um único professor, assumindo, muitas vezes, múltiplas funções, de faxineiro a professor, para duas, três e até quatro séries ou níveis diferentes ao mesmo tempo e no mesmo espaço. A existência das escolas uni docentes denuncia a desvalorização e a sobrecarga de trabalho do professor, que atende à demanda de vários níveis e ainda desempenha todas as funções no âmbito da escola, desde a docência, passando pelo preparo da merenda, até a limpeza do estabelecimento.

Sobre tal situação Reis (2010) nos aponta que:

É necessário repensarmos a educação do campo nos múltiplos contextos na qual ela se apresenta na sociedade vigente. Se muito está se fazendo em termos de políticas públicas para a Educação do Campo, faz-se necessário buscar alternativas que contemple as condições de trabalho do docente. Estas condições dizem respeito, a uma política de valorização do magistério que contemple salários e formação inicial e continuada, estruturas físicas adequadas ao trabalho, com escolas que possuam os espaços necessários ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que possa ser bem sucedida. (REIS 2010, p.13).

Daí a necessidade de se refletir sobre o papel do professor, sobre as novas exigências da profissão docente uma vez que esta precisa lutar contra a exclusão social, ser articulador de grupos diversificados além de ser ele o organizador de sua própria aprendizagem e da aprendizagem de seus alunos.

Molina e Freitas reforçam que:

Este é um dos desafios e, ao mesmo tempo, uma das possibilidades da escola do campo: articular os conhecimentos que os educandos têm o direito de acessar a partir do trabalho com a realidade, da religião entre educação com a cultura e com os conhecimentos científicos a serem

apreendidos em cada ciclo da vida e de diferentes áreas do conhecimento. Surge daí uma grande potencialidade de dimensões formativas que foram separadas pela cultura fragmentada e individualista do capital, embora na vida real se apresentem articuladas, imbricadas, às vezes mesmo em simbiose. Além de contribuir com a construção da autonomia dos educandos, essas articulações propiciam a internalização da criticidade necessária à compreensão da inexistência da neutralidade científica, com a localização da historicidade dos diferentes conteúdos e dos contextos sócio-históricos nos quais foram produzidos (MOLINA e FREITAS, 2012, p. 27).

Com tudo isso o educador do campo deve estabelecer paradigmas que busquem se atualizar constantemente de forma a promover os valores e ideais de uma sociedade mutante e favoreça o aprendizado do aluno, com métodos que desenvolva a linha de raciocínio do educando de forma positiva.

Na escola multisseriada assim como na seriada, o objetivo principal é conseguir proporcionar ao aluno um conteúdo de qualidade, para que ele tenha um aprendizado satisfatório resultando no desempenho educacional. Porém a Educação do Campo e a classe multisseriada, possuem peculiaridades especiais, uma vez que o educador encontra a dificuldade em trabalhar com séries distintas em um único espaço, além de ter que conseguir adaptar o conteúdo programático a realidade de vida dos alunos de determinada região, o que denota desafios a serem superados.

Hage (2010) anuncia que a Escola de Direito se refere à transgressão do paradigma multisseriado:

De fato, é preciso ter a clareza da complexidade que envolve a solução dos problemas que afligem as escolas do campo multisseriadas e saber que as mudanças de mentalidade, de cultura que se almeja não são muito rápidas, automáticas e definitivas. De todo modo, a materialização dessas mudanças exigirá o empoderamento dos sujeitos do campo e o empoderamento das escolas, para que possam interferir em sua autodeterminação, formulando e implementando políticas e práticas educacionais [...]. (Hage 2010, p.414).

Nesse sentido as escolas multisseriadas emergem como uma condição em que é possível realizar um trabalho pedagógico de qualidade.

O perfil docente para atuação na escola do campo, em classes multisseriadas, exige um profissional com uma formação mais ampliada, uma vez que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nesta realidade. A educação deve ser implantada nas escolas do campo de forma ampla que venha favorecer o educando do campo de forma geral, para que o mesmo se perceba sujeito dessa realidade para que se

obtenha uma educação a partir do seu contexto de vida na realidade, do campo para que se possa alcançar um bom desenvolvimento educacional.

Segundo Skinn, *apud* Barbosa (2011):

A escola deverá ser um lugar muito diferente de qualquer que tenha visto até o momento. Devem ser agradáveis. Da mesma forma que as lojas bem administradas, restaurantes, teatro, elas serão bonitas, soarão bem, cheirarão bem. Os estudantes devem vir à escola não porque serão punidos por ficarem longe delas, mas porque serão atraídos. (SKINN, *apud* BARBOSA, 2011. p.29).

Mediante a tudo isso é possível repensar meios que possibilitem os alunos do campo prioridade no ensino e que os mesmos possam gozar dos mesmos direitos dos alunos da área urbana. A escola do campo deve ser um ambiente acolhedor e cheio de propostas pedagógicas para manter aluno motivado a participar das aulas e com isso ter participação assídua.

4- RELATO SOBRE MINHA EXPERIÊNCIA NA TURMA MULTISSERIADA NA ESCOLA DO/NO CAMPO

O interesse pelo tema/problema deu-se pela própria experiência de estudar, numa turma Multisseriada de uma escola do/no campo, dos meus 5 aos 10 anos de idade. Onde já percebia várias dificuldades de nós como alunos, como para a minha professora.

Estudar no ambiente como esse, pude compreender que a minha realidade era um pouco difícil e para conseguir com os meus estudos, eu precisava da ajuda dos meus pais e principalmente da minha professora, para que eu continuasse com a mesma motivação de querer aprender, mesmo diante de tantos obstáculos e dificuldades, que uma vida no campo já nos traz.

Os desafios que vivi para conseguir estudar em uma escola do campo, foram vários, a distância da minha residência para escola era de no mínimo 2h de relógio andando a pé, com um trajeto um pouco difícil, com rios cheios durante o tempo de inverno, o que muitas das vezes perdia aulas por não conseguir atravessar. Uma rotina bastante cansativa.

A finalidade da pesquisa é justamente mostrar uma realidade que poucos tem o conhecimento e que a maioria dos casos, a própria população age com naturalidade a esse tipo de problema em uma sociedade, por se tratar

de pessoas que já vivem no campo e já tem seus costumes de sobreviver, o que complica mais ainda, por ser ter seus direitos esquecidos.

Tenho como objetivo de repassar para os leitores uma visão mais ampla de alguém que já vivenciou cada dificuldade nesse caso. Além de motivar a sociedade irem em busca de seus direitos/dever em cobrar melhorias e para a Educação do/no campo.

A metodologia no trabalho do docente é fundamental nesses avanços, mas para isso é preciso também um bom condicionamento de trabalho, para que o professor tenha em mãos o que realmente necessita para exercer a sua função com mais qualidade e consigo trazer alunos a terem mais vontade a estudarem.

A implantação da tecnologia na escola do/no campo é indispensável, pois ajudará bastante o desempenho e trabalho do professor, que terá uma facilidade maior para planejar as suas aulas dinâmicas e com um suporte a mais para seus alunos.

5. RESULTADOS OBTIDOS COM O ESTUDO

Nesta seção, apresentamos os resultados deste estudo que certamente contribuirá para se conhecer a realidade do processo de Educação Escolar do/no Campo. Por meio desta pesquisa, podemos afirmar o quanto é importante refletirmos sobre o desafio e a complexidade que é assumir uma sala de aula multisseriado no atual contexto. Para tanto buscamos conhecer essa realidade a partir dos sujeitos que vivenciaram essa experiência enquanto educadores e educandos.

Para tanto, optamos em realizar uma entrevista e aplicar um questionário complementar para obtermos os dados necessários para análise da prática docente da professora entrevistada e da aluna egressa de uma escola do campo, de uma sala de aula multisseriada. Neste caso da aluna egressa, eu me coloquei como sujeito partícipe desse processo da pesquisa, por ter vivenciado essa experiência como discente de uma escola do campo em sala de aula multisseriada.

O questionário anexo foi realizado por uma docente da educação no campo, que não nos autorizou divulgar sua identidade, e a minha participação como aluna

egressa desse cenário onde, busco apontar a partir de minha própria experiência enquanto discente dessa realidade da educação no campo como percebi e percebo, esse contexto educacional, a partir da prática docente desenvolvida.

A docente a qual se prontificou em responder ao questionário, lecionou, em uma escola pública da rede municipal, do Estado de Alagoas, a qual possuía em sala em torno de 24 alunos com a faixa etária de 3 a 11 anos, com conteúdo até o 5º ano.

A professora entrevistada, ofertava em turma, as disciplinas: Língua portuguesa, matemática, Artes, Ciências, Geografia, Ensino religioso, Educação física e História e permaneceu na escola citada durante 3 anos.

Ao decorrer das perguntas feitas em questionário, quando perguntamos sobre sua qualificação e habilitação profissional, a professora informou que tinha apenas o magistério quando iniciou na escola e a metodologia utilizada na escola era baseada em diários com graus de dificuldades que deveriam ser documentados para poder ser trabalhos durante o ano em sala de aula.

Ressaltou que o município dava auxílio, mas que ainda assim, atividades utilizando a tecnologia ainda são poucas, pois a escola não possui recurso para isso. Entretanto, valorizou as dinâmicas em sala de aula e que elas são o que mantém as turmas multisseriadas.

Citou as dificuldades vividas em sala, e que a principal delas é ensinar ao mesmo tempo alunos de séries diferentes, mas que é possível o aluno se desenvolver visto que os diversos níveis de conhecimentos que os alunos trazem para o contexto da sala de aula, favorecem a troca de informações e que esse fator supri as dificuldades, aprendendo um com outro.

Analisando o questionário aplicado com a professora, percebemos que um fator importante colocado e que a meu ver favorece a educação do/no campo é quando a escola fica próxima as comunidades onde vivem alunos e professores, facilitando o deslocamento e permitindo uma maior aproximação da professora com a vida e a realidade dos alunos.

Um outro ponto significativo que a professora traz é quando questionamos que apontasse três fatores que podiam trazer dificuldades ao seu trabalho em sala de aula, e ela apontou que era a falta de prática para trabalhar em sala de aula multisseriada, assim como, lidar com os diferentes perfis, ensinar ao mesmo tempo alunos com diferentes idades e níveis de conhecimentos. Apontou ainda o desafio

que é a elaboração do planejamento, onde tem que buscar possibilidades de estratégias de ensino que possa atender a realidade de todos os alunos em diferentes níveis com atividades diferenciadas, para cada ano.

Quanto aos fatores que mais poderiam contribuir com as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos a professora apontou que são. Percebe-se que esses fatores apontados pela professora são de fato muito significativos para um bom processo de ensino aprendizagem uma vez que um número elevado de alunos em sala de aula não favorece um trabalho de um adequado acompanhamento, como também a falta de materiais didáticos, em quantidade, qualidade e especificidade, suficiente que venha a atender a essa diversidade de faixa etária, ou seja, esses fatores apontados pela professora precisam ser revistos e adequados a partir de uma adequada Política Pública de Estado que venha a atender as demandas e especificidades da educação escolar do/no campo.

Importante observar, quando a professora, ainda nos aponta em suas respostas a importância de se ter uma professora auxiliar na sala de aula multisseriada, realidade esta, que em muitas das vezes não é comum nas escolas do campo.

Já na visão vivida por mim em Escola Municipal de ensino fundamental no município de Santana do Mundaú em Alagoas, notava que a metodologia utilizada, era próxima a citada pela professora em que as dinâmicas de fato eram o que deixava as aulas mais produtivas e confirmando que a tecnologia era algo distante para ser utilizado em sala de aula.

O diferencial das escolas atuais que possuem classes multisseriadas, é que não possuíamos na minha época escolar apoio municipal, e que por muitas vezes as próprias docentes, compravam materiais necessários para as atividades em sala com seu próprio dinheiro como inserido por mim no questionário as questões que mais dificultavam a aprendizagem em sala de aula, além da falta de materiais, eram: uma professora apenas para todas os alunos e, alunos diversas séries juntos na mesma sala.

Essas dificuldades permanecem até os dias atuais como pode ser visto pela entrevista feita com a professora e, por isso a minha resposta para o 5º quesito do questionário ser que não tenho interesse em futuramente trabalhar com as salas multisseriadas pois, em um presente em que ainda não houve melhorias consideráveis para uma qualidade melhor na educação no campo, não se torna

atrativa para um professor pois, o maior prazer de um professor é poder de fato passar conhecimento para o aluno e dentro dessa realidade, torna-se difícil.

Ainda estamos em um processo de melhora nas escolas de campo as quais, ainda necessitam de um apoio governamental em relação aos materiais e, investimento para a qualificação dos docentes, no sentido de estratégias metodológicas para que os alunos possam obter produtividade na aprendizagem e no ensino, os docentes possuindo qualificação para a realidade do campo.

CONCLUSÃO

A educação do/no campo demonstra todos os dias ser uma desafiadora de trazer e adquirir conhecimento. Entretanto, a realidade da multisseriada ainda é invisibilizada, o que pode gerar desconfiança sobre a sua qualidade, devido à falta de metodologias adequadas, estudos e legislações sobre a temática.

a turma, pode ser uma subdivisão da série, pode ser a divisão das pessoas que agrupam um ano, podemos exemplificar com a divisão da série em turma A e turma B, para que o aprendizado seja melhor e que a sala não contenha muita gente, o que pode ocasionar conversas paralelas e dificuldade na concentração.

A escola é um instituto que oferece educação às crianças, enquanto a academia é uma sociedade de professores e pesquisadores. As escolas oferecem ensino fundamental, médio e superior; por outro lado, a academia e estão organizados para fornecer ensino superior.

Durante a elaboração desse artigo, foi notório compreender que a educação no/do campo é uma realidade visível e palpável e que deverá ser ressaltada como política pública de Estado, as necessidades de adequação do currículo e das temáticas à realidade do aluno, mas o que ainda observamos é que o que ainda observamos é que não há aprofundamentos diante dessa teoria, demonstrando assim a sua invisibilidade pelo sistema educacional brasileiro.

No decorrer da pesquisa bibliográfica, observamos que os problemas demonstrados na aprendizagem das turmas estão ligados a maneira, a metodologia de trabalho desenvolvida nas salas de aula multisseriadas, quanto a sua organização separando os alunos por níveis, além da dificuldade em ter materiais necessários para cada aluno e a ausência de formação dos professores.

Devido à falta de formação pedagógica e de materiais didáticos voltados a realidade da sala de aula multisseriada, resta ao professor inserido, reinventar-se para que na tentativa de proporcionar uma educação de qualidade, acabe transcendendo os moldes seriados que direcionam a educação atualmente.

Neste sentido, passo a compreender que A partir desse posicionamento do professor, na busca por uma educação de qualidade, o mesmo passa a buscar na inventividade metodologias de ensino que transformem os obstáculos existentes em turmas multisseriadas em perspectivas de uma educação de qualidade, contextualizada e significativa.

Foi possível identificar que tanto o relato da minha experiência como aluna, quanto da professora que respondeu o questionário possuem muitas dificuldades parecidas tanto de maneira de ensinar, de como aluno tem dificuldade para aprender, o que fez chamar a atenção e validar esse trabalho para que seja um exemplo do pouco que ainda evoluímos nesse cenário e, do quanto ainda será necessário investigar nessa área complexa da educação nacional.

Dessa forma torna-se vital para liberdade do profissional de educação em seu fazer docente, assim a liberdade do currículo para que possa atingir as especificidades de uma Educação do/no Campo trazendo assim um enriquecimento para minha vida profissional, a qual tentarei sempre contribuir para que possamos de fato chegar ao pódio da equidade na educação, independente da área, que todos os cidadãos do Brasil tenham uma educação de qualidade.

Pelo que foi tratado no trabalho acredito que pude compreender os desafios propostos em relação à docência e as classes multisseriadas na educação no campo. Assim busca-se identificar as características e desafios

propostos no âmbito educativo buscando resolver os problemas e dificuldades para se proporcionar uma realidade mais clara no campo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leandra Aparecida. **Educação Rural**. Caldas Novas, 2011. FAGUNDES, José; MARTINI, Adair Cesar. **Políticas educacionais: da escola multisseriada à escola nucleada**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 99-118, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

HAGE, S. M.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Org.). **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

JANATAL, Natacha Eugênia; ANHAIAL, Edson Marcos de. **Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 685-704, jul./set. 2015. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/edreal/a/syCgqHPMfmYQN8QtggrfqVt/?format=pdf>>. Acesso em: 10/10/2022.

MEDINA, José Miguel Garcia. **Constituição Federal Comentada. Capítulo III. Da educação, da cultura e do esporte. Sessão I. Educação**. "Constituição Federal Comentada" Jusbrasil, 2022. Disponível em:< <https://thomsonreuters.jusbrasil.com.br/doutrina/secao/1540359721/art-205-secao-i-da-educacao-constituicao-federal-comentada>>. Acesso em: 10/10/2022

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo (UnB)**. Revista Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17- 34, abr/2011.

MOURA, Edinara Alves de. **Lugar, saber social e educação no campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira - distrito de São Valentim**. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

REIS, Maria Izabel Alves dos – **As Reformas educacionais brasileiras e suas implicações para a escola e o trabalho docente: Breves reflexões sobre o trabalho docente nas escolas do campo**. Disponível em: <http://www.ead.ifpa.edu.br>. Acessado em: 06/07/2022.

SANTOS. Edineide Cunha, JÚNIOR. Hélio Loiola dos santos. Classes Multisseriadas: **Desafios, Possibilidades e Realidade da Educação do Campo**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/classes-multisseriadas-desafios-possibilidades-e-realidade-da-educacao-do-campo/124767/#ixzz4m47w3sKw>. Acessado em: 06/07/2022

QUESTIONÁRIO COMPLEMENTAR (EXPERIÊNCIA COMO ALUNA)

1- Seu percurso até a escola era de difícil acesso?

Um pouco, pois a maior parte do caminho era ladeira, algumas bem alta e outras bem estreitas, onde nem passava transporte, em tempo de inverno se tornava mais difícil ainda por causa da lama.

2- A distância da escola para casa dos alunos, afetavam na produtividade escolar?

Não, porque geralmente todos os alunos tinham horários tanto pra chegar na escola, quanto pra sair, onde tinha tempo suficiente pra descansar, já que para alguns a distância era maior e isso não atrapalhar no seu rendimento escolar. Aqueles que moravam mais longe e que tinham condições se locomoviam de transporte.

3- Cite três fatores que mais dificultavam os alunos no desempenho.

Poucos materiais didáticos; apenas ter uma professora, para atender uma turma de mais de trinta alunos; a quantidade de alunos para um ambiente pequeno;

4- Quais conhecimentos que você obteve estudando com turmas Multisseriadas na escola do campo?

De aprender a compartilhar conhecimentos não apenas com colegas da minha turma (série), mas também com todos de diferentes idades.

- 5- Atualmente você tem interesse em trabalhar com turmas Multisseriadas novamente? Justifique-a.

Pelo meu desenvolvimento de aprendizagem não, pois acredito que a melhor forma de aprender com mais agilidade é turmas individuais buscando seu próprio objetivo.

- 6- O que muda uma auxiliar em uma turma Multisseriada?

Muita coisa, principalmente no desempenho de cada aluno, que necessita bastante de um auxílio do professor e que o mesmo não conseguiu atender a todos com se trabalha só, devido a muitas perguntas, dúvidas e dificuldades de cada um.

QUESTIONÁRIO COMPLEMENTAR - PROFESSORA

- 1- Seu percurso até a escola era de difícil acesso?

Não, pois a escola ficava próximo a minha residência. Porque eu morava na mesma comunidade rural onde trabalhava.

- 2- A distância da escola para casa dos alunos, afetavam na produtividade escolar?

Não, os alunos também moravam na mesma comunidade em que a escola era habituada.

- 3- Cite três fatores que mais dificultavam o seu trabalho como docente.

A falta de prática em sala de aula multisseriada. Diferentes perfis, ensinar ao mesmo tempo alunos com diferentes idades e níveis de conhecimentos. Elaboração do planejamento, onde tem que todos os alunos em diferentes níveis com atividades, para cada ano.

- 4- Cite três fatores que mais dificultavam os seus alunos no desempenho.

A quantidade de alunos em uma única sala pra todos;

Poucos materiais dinâmicos;

A faixa etária de idade diferente;

- 5- Quais conhecimentos que você obteve trabalhando com turmas multisseriadas na escola do campo?

Um dos principais, foi trabalhar com alunos diferentes níveis e idade ao mesmo tempo. Organizar uma forma de ensino onde seja capaz de contemplar todos os alunos em diferentes anos/séries.

- 6- Atualmente você tem algum interesse em trabalhar com turmas multisseriadas novamente? Justifique-a.

Atualmente não, pois é muito desafiador e o professor da zona rural por mais que tenha um apoio pedagógico ele se torna sozinho por estar em uma escola longe do coordenador, ele acaba fazendo diversos papéis e não apenas do professor.

- 7- O que muda uma auxiliar em uma turma multisseriada?

A auxiliar de sala multisseriada, é de suma importância, pois é um suporte para o professor conseguir alcançar suas metas em sala de aula com os seus alunos, principalmente na atualidade onde turmas contempla alunos desde a creche e sem esse profissional ficaria ainda mais difícil para o professor da conta de uma turma de creche ao 5 ano.